

APETRECHOS A GRANEL

Copyright © Paulo Boiteux, 2025

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Filipe Delage

PROJETO GRÁFICO Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781 / 99380-1465
www.lettracapital.com.br

Paulo Boiteux

APETRECHOS A GRANEL

LETRCAPITAL

AGORA E ONTEM

Entre agora e ontem o espaço
Tanto faz ser disponível
Aguardar tempo vazio
Ou emendá-lo maleável

Tateia pronto a ser medido;
É dilema irrelevante
Escapar ou não às claras
Caso haja qualquer mistério

Momento medido a régua
Langa redondezas frouxas
Ao léu no tempo solar
Tão quão vago o indecifrável

CONFORME SEJA

Conforme seja o grau do titubeio
Dou passos rumo ao compromisso
São vigilantes quanto à urgência
De intercessões opostas pelo dia

Predisposta tanto quanto elástica
Em digerir imprevistos
A claridade sendo manhã ou tarde
Ofusca igual sem diferir

Porém é bom antecipar a pressa
No atropelo do lusco-fusco
Edificar uma noite ambígua
Antes que a sombra fique limpa

DISFARCES

Conforme doses de exagero
Superlotem frestas de trincheira
Ficam ineptas a fuga sem tropeços
Ou a opção de evaporar água morta

Ornamento em sobra
Era até bom destroçá-los
Pois virtude sem exemplos
Solitária diz-se ímpar
E depois se refestela
Faz que morre, finge enfado

É coisa de trama interna
Com médio repentino
Sossegar ao passo do hábito;
Fustiga mais se advinda
Do castigo da distância
De extensão decrescente

MESA

Na mesa de pedra polida
Lapidam o tempo de modo
A deixar pó aspergido
E sugar pó da aspereza
Espanar poeira da terra
Até deicar enxuta a chuva

Nela cabe de tudo;
A toalha escorrega;
A louça desliza;
Caçambas de barro
De grosso calibre
Servem rebotalhos
Servem devorados

Propício recinto
A nobres tarefas
De somar centavos
Subtrair dividendos
Multiplicar lucros
Dividir botins
Ou meros apenas
Locais de trabalho

Na mesa de pedra
Ao desocupá-la
Há espaço a dispor
De mãos estendidas
Em rezas contritas
Ou turbos conchavos
De dedos em riste
Com pernas e pés
Chutando-se embaixo

E fica urgente
A ligar fedor obsceno
Varrido pra baixo da mesa

AGONIA

Vigília alternada a cochilos
Presume pesadelo e sonho
Um defunto de fato morto
Parado só para descanso

De dentro para fora esgarçado
Tem na fisionomia tortura
E indeciso na atividade
Ao se esgarçar moribundo

A suspeita é vida e morte
Com seus ritos sobrepostos
Terem cada qual respectivo
Seu arquivo de despojos

Ou até possa ocorrer
A morte ser revogada
Por divergência iminente
Logo após se precipite